

## PETER L. EISENBERG

Com o falecimento em Campinas do Professor Peter Louis Eisenberg, não apenas o Departamento de História da UNICAMP, mas a própria historiografia brasileira, perde um dos seus grandes estudiosos e um dos seus mais operosos mestres. Deixou numerosos trabalhos de alta qualidade científica. Eisenberg preparava sua tese de livre-docência, intitulada **Da agricultura de subsistência para a lavoura de exportação: Campinas. 1765-1830**. Profundo conhecedor dos arquivos campineiros, nos quais pesquisava há muitos anos, publicou diversos artigos em revistas especializadas. Tendo nascido nos Estados Unidos, estava há muitos anos no Brasil.

\*

## BAURU PESQUISA SUA HISTÓRIA

A pouca informação sobre a própria história é um dos problemas cruciais do povo brasileiro. Conhece-se apenas a história oficial e informações esparsas sobre acontecimentos históricos estaduais e, principalmente, municipais. Bauru é um dos poucos municípios brasileiros a possuir um serviço especializado, funcionando ininterruptamente no levantamento de fatos e documentos sobre o passado da cidade e região, e oferecendo gratuitamente o seu acervo àqueles que ali se interessarem em pesquisar. É o Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica de Bauru, mantido pela Universidade do Sagrado Coração, desde outubro de 1983.

Embora exista oficialmente há menos de cinco anos, o núcleo é o resultado de mais de quatro décadas de pesquisas e coleta de acervo executadas pelo seu coordenador, jornalista e historiador Gabriel Ruiz Pelegrina. Tudo começou em 1946, quando Pelegrina ocupava-se com a leitura de jornais antigos. Não demorou, também começou a escrever sobre a história local e regional, valendo-se de informações obtidas junto a pioneiros, ainda vivos. Por mais de trinta anos colaborou com diversos jornais e revistas, e foi enchendo as prateleiras improvisadas de um quartinho no fundo de sua casa com fotografias, recortes, coleções de jornais e revistas e documentos históricos. Acidentalmente, no começo de 1983, o professor Muricy Domingues, da universidade, conheceu o acervo e tiveram início as conversações para sua absorção pela instituição de ensino.

Chamado pela reitora, Irmã Elvira Milani – recorda Pelegrina – não nutria muita esperança quanto ao empreendimento, mas sua opinião logo mudou ao ser indagado sobre o espaço, a relação de móveis e o pessoal necessários. Um mês depois tudo estava pronto, numa